

14885 - As múltiplas obtenções de rendas e pluriatividade na agroecologia como estratégia de desenvolvimento para o ambiente rural: o caso do Núcleo Maurício Burmeister do Amaral, Paraná, Brasil

The many varieties of lace and pluriativity agroecology as a development strategy for the rural environment: the case of Core Burmeister Mauricio Amaral, Paraná, Brazil

BARBOSA, Luciano Celso Brandão Guerreiro¹; BRANDENBURG, Alfio²; LAGES, André Maia Gomes³

1 Campus do Sertão/UFAL, lucianocbgb@hotmail.com; 2 Departamento de Ciências Sociais/UFPR, PPGS/UFPR e PPGMADE/UFPR, alfiob@hotmail.com.br e 3 FEAC/UFAL, amglages@uol.com.br;

Resumo: O referido trabalho detém como objetivo demonstrar que as múltiplas rendas geradas a partir da pluriatividade na agroecologia vêm constituindo-se numa estratégia importante para a construção de um processo de desenvolvimento para o ambiente rural. Para sua elaboração foi realizada uma ampla revisão da literatura sobre a temática, além de ter sido aplicado 19 questionários semiestruturados a agricultores agroecológicos pertencentes ao Núcleo Maurício Burmeister do Amaral, Região Metropolitana de Curitiba, Paraná, Brasil. A partir das observações realizadas, conclui-se que a pluriatividade na agroecologia disponibiliza para os agricultores do Núcleo MBA os mecanismos e ambientes produtivos necessários à construção de uma lógica reprodutiva e gerencial que se organize através da pluralidade de atividades econômicas e de inserção em múltiplos canais de comercialização, que por sua vez, gera uma multiplicidade de obtenções de renda monetária e não-monetária no transcorrer de todo o ano.

Palavras-chave: Renda monetária; Renda não-monetária; Desenvolvimento rural sustentável; Nova socioeconomia do ambiente rural

Abstract: Such work has as objective to demonstrate that multiple income generated from the pluri agroecology have formed an important strategy for the construction of a development process for the rural environment. For its preparation we performed a comprehensive literature review on the topic, and has been applied to 19 semi-structured questionnaires agroecological farmers belonging to Core Maurice Burmeister do Amaral, Metropolitan Region of Curitiba, Paraná, Brazil. From the observations, it is concluded that the pluri agroecology provides for farmers Core MBA mechanisms and productive environments necessary for building a logical and reproductive management to be organized through the plurality of economic activities and integration across multiple channels marketing, which in turn, generates a multitude of varieties of monetary income and non-monetary in the course of the entire year.

Keywords: Monetary income, Non-cash income, Sustainable rural development; New socioeconomics of rural environment

Introdução

Observa-se, no ambiente rural, uma grande heterogeneidade de tempos de reprodução socioeconômica e modos de vida, que por sua vez, reflete diretamente sobre o nível de renda obtido pelos diversos agricultores: patronal, familiar, agroecológico, tradicional, etc. Todavia, esta diversidade de níveis de renda vem gerando um ambiente favorável à desigualdade de condições de vida e de oportunidades para a reprodução destes agricultores. Neste contexto, cria-se uma situação de vulnerabilidade para alguns agricultores que se encontram abaixo de níveis de renda considerados necessários à reprodução socioeconômica no

ambiente rural, decorrente da degradação das condições de vida de alguns agricultores, devido a sua baixa obtenção de renda (SABOURIN, 2009; BROSE, 2000).

Alguns agricultores buscaram construir novas formas de se pensar a gestão (ou manejo) de seus estabelecimento rurais, principalmente, para aqueles que detêm uma pequena área disponível à produção, assim como um baixo nível de renda. Deste modo, alguns agricultores buscaram inovar suas estratégias reprodutivas inserindo em seus agroecossistemas novas lógicas de produção, tais como a agroecologia. A partir da agroecologia, os agricultores conseguiram organizar um novo caminho para a obtenção de renda, que por sua vez ocorre no transcorrer de todo o ano (Cf. ALTIERI, 2004; PEDERSEN, 2009). Além disso, “[...] Esse acréscimo nas rendas também tem criado a possibilidade de (re)investimento na estrutura produtiva de suas propriedades (JALFIM *et al.*, 2008, p. 24).

Almeida (2005, p. 04) discorre que “[...] a lógica que orienta a sustentabilidade econômica da produção familiar agroecológica, ao visar a otimização a longo prazo das rendas geradas no conjunto do sistema, difere diametralmente dos critérios da empresa capitalista, estruturada em torno da obtenção de lucros a curto prazo”. Assim, há uma tendência do agricultor em contemplar as particularidades e demandas existentes em seu estabelecimento rural e no ambiente rural onde está situado seu *lôcus* socioproductivo.

Por sua vez, está lógica socioeconômica que está emergindo no rural demanda dos agricultores novas formas de lidar com o cotidiano no qual está inserido. Desta forma, torna-se necessário que este estructure estratégias que se expressem por meio da multiplicidade de iniciativas, seja produtiva, de ocupação da força de trabalho familiar e/ou de obtenção de renda. Assim, o processo de construção do desenvolvimento para o ambiente rural, construído a partir da pluriatividade na agroecologia emerge como uma alternativa para a melhoria das condições de vida dos agricultores agroecológicos e da população residente no rural, por meio da inserção e desenvolvimento de práticas produtivas agrícolas e não-agrícolas que gerem emprego e renda, segurança alimentar e conservação ambiental.

Sendo assim, o referido trabalho detém como objetivo demonstrar que as múltiplas rendas geradas a partir da pluriatividade na agroecologia vêm constituindo-se numa estratégia importante para a construção de um processo de desenvolvimento para o ambiente rural.

Material e Método

Este trabalho é oriundo da Tese de Doutorado do autor principal. Para sua elaboração foi realizada uma ampla revisão da literatura. Além disso, foram aplicados 19 questionários semiestruturado que buscou caracterizar e contabilizar, de maneira estimada, quais eram as atividades agrícolas e não-agrícolas desenvolvidas pelos agricultores agroecológicos e pelos membros de sua família, atividades estas que podem ser desenvolvidas fora ou no âmbito do estabelecimento rural, buscando ainda, monetizar as ações de troca e autoconsumo como um fator componente da Renda Total Bruta Anual Estimada dos agricultores agroecológicos.

O número de 19 questionários este foi definido a partir de um cálculo para a determinação do tamanho da amostra de pesquisa proposto por Hoffmann (2011) e Walpole *et al.* (2009) tendo como variáveis: **(1) tamanho da população:** 93 Planos de Manejo Orgânico dos agricultores agroecológicos do Núcleo MBA; **(2) nível de confiança:** 99%; e **(3) margem de erro:** 2,6%.

Núcleo Maurício Burmeister do Amaral (Núcleo MBA)

O Núcleo Maurício Burmeister do Amaral compõe a Rede Ecovida de Agroecologia que é, atualmente, a maior forma de expressão em favor da agroecologia na Região Sul do Brasil. O Núcleo MBA é um dos 23 Núcleos Regionais que compõe a Rede Ecovida. Este Núcleo é composto por 200 famílias de agricultores agroecológicos, divididos em 20 Grupos de Agricultores, distribuídos em 16 Municípios pertencentes à Região Metropolitana de Curitiba, no Paraná. Além disso, é constituído por uma diversidade de identidades, uma vez que possui como membro agricultores que se designam como: familiar, agroecológico, orgânico. Além desta diversidade de identidades existe uma multiplicidade de atividades socioeconômicas que perpassa o âmbito do setor agrícola, atividades tais como: agroindústria, turismo rural, trabalho assalariado no pinus, artesanato, plantas medicinais e bioenergia.

Resultados e discussões

Inicialmente, cabe salientar que, a Renda Total Bruta Anual Estimada (RTBAE) dos 19 agricultores agroecológicos do Núcleo MBA pesquisados deriva-se de 03 (três) RBEs (Agricultora, Não-agrícola e Força de trabalho familiar). A RTBAE obtida por estes agricultores é formada por um processo reprodutivo balizado numa interação entre inserção mercadológica dos bens agrícola e não-agrícola (renda monetária); da utilização dos bens agrícola e não-agrícola para o consumo da família para a reprodução dos sistemas produtivos e para a troca (renda não-monetária); e da multiplicidade de forma que pode ser ocupada a força de trabalho familiar dentro ou fora do estabelecimento rural de maneira remunerada ou não.

No que concerne à relação renda monetária e renda não-monetária adquiridas por meio do desenvolvimento de atividades produtivas agrícolas e não-agrícolas pelos agricultores do Núcleo MBA em seus estabelecimentos rurais, verificou-se, no transcorrer da pesquisa, que ambas são importantes para a melhoria das condições socioeconômicas destes agricultores e de seus familiares. Entretanto, a obtenção de renda monetária detém uma maior importância para esta melhoria, uma vez que, dos 19 agricultores pesquisados deste Núcleo, 15 agricultores possuem este tipo de renda como principal. Por outro lado, 04 (quatro) agricultores possuem uma renda não-monetária superior à monetária, constituindo-se em sua principal fonte de renda.

Além disso, ao utilizar-se dos produtos manejados em seus estabelecimentos rurais como insumos a serem usados no desenvolvimento de suas atividades produtivas agrícolas e não-agrícolas, os agricultores do Núcleo MBA estruturaram uma lógica de gestão balizada na integração de seus sistemas produtivos, seja restrito ao âmbito da prática agrícola, ou de forma cruzada: produtos agrícolas utilizados como insumos voltados à produção não-agrícola ou o inverso.

Foi observado ainda que há uma pluralidade de estratégias para a alocação dos produtos agrícolas e não-agrícolas desenvolvidos pelos agricultores do Núcleo MBA, sendo que a escolha de qual lógica reprodutiva adotar deriva-se das singularidades

que caracterizam cada modo e projeto de vida das famílias rurais deste Núcleo. Percebe-se, então, que a RTBAE segue uma organização a partir de um leque variado de fatores que perpassa a lógica econômica, mas estrutura-se sobre as demandas materiais e imateriais e sobre a capacidade empreendedora das famílias rurais agroecológicas (TABELA 1).

TABELA 1 – RENDA TOTAL BRUTA ANUAL ESTIMADA OBTIDA PELOS AGRICULTORES AGROECOLÓGICOS DO NÚCLEO MBA 2011-2012

Em R\$

AA	Área do ERA (ha)	Renda Bruta Anual Estimada (RBAE)	RTBAE						
			Agrícola	Não-Agrícola	Total	RM	RNM	Total	
			RM	RNM	Total	RM	RNM	Total	
1	20,00	80.000		7.500	87.500	20.000	6.000	26.000	-
2	4,84	216.000		2.400	218.400				54.000
3	8,80	42.150		17.000	59.150				24.000
4	50,00	195.241		357.513	552.754	120.000	4.020	124.020	-
5	24,00	60.000		44.000	104.000	322.930	2.418	325.348	57.600
6	6,90	37.550		53.025	90.575				-
7	128,00	144.000		35.920	179.920				-
8	10,00	52.800		600	53.400	4.200	1240	5.440	-
9	2,00	11.000		25.800	36.800	88.000	156.000	244.000	-
10	10,10	57.000		69.000	126.000	182.000	194.000	376.000	52.000
11	8,80	60.000		9.000	69.000	10.500	50.900	61.400	24.000
12	2,25	41.000		7.800	48.800	-	1.000	1.000	-
13	27,00	37.000		7.400	44.400	8.000	400	8.400	-
14	121,00	18.100		2.010	20.110	1.000	722	1.722	21.600
15	4,00	54.800		10.720	65.520				36.000
16	3,00	3.300		15.448	18.748	56.400	2.584	58.984	-
17	91,96	77.000		53.040	130.040	80.000	36.000	116.000	52.800
18	5,20	60.500		17.100	77.600	-	3.000	3.000	96.000
19	10,00	84.000		20.600	104.600	6.000	216	6.216	-
TOTAL	1.331.441	755.876		2.087.317	899.030	458.500	1.357.530	418.000	3.356.447

FONTE: Dados da Pesquisa de Campo, 2012

NOTA: *AA – Agricultor Agroecológico; ERA – Estabelecimento Rural Agroecológico; RM – Renda Monetária; RNM – Renda Não-Monetária; FTF – Força de Trabalho Familiar

**São apresentados nesta TABELA valores correntes que compreendem o período entre maio de 2011 a junho de 2012.

Observou-se ainda que há uma multiplicidade de lógicas reprodutivas organizadas pelos 19 agricultores agroecológicos do Núcleo MBA pesquisados, que vai desde agricultores que desenvolvem apenas as atividades agrícolas a agricultores que, além de desenvolver atividades agrícolas e não-agrícolas, inserem um ou mais membros da família em atividades profissionais não-agrícolas no ambiente urbano.

Conclusões

As múltiplas atividades socioeconômicas agrícolas e não-agrícolas desenvolvidas no ambiente rural propiciam aos agricultores a possibilidade de obtenção diversificada e contínua no transcorrer de todo ano. Isto por sua vez possibilita, além de uma melhoria das condições socioeconômicas da família rural, a oportunidade dos agricultores obterem recursos financeiros que poderão ser utilizados para o reinvestimento no estabelecimento rural e/ou para subsidiar o desenvolvimento de novas atividades produtivas no estabelecimento. Além disso, este fluxo contínuo de obtenção de renda poderá significar um investimento para a ampliação do nível de capital humano da família rural, por meio da capacitação profissional dos membros da família, seja para o desenvolvimento de atividades agrícolas e/ou não-agrícolas, seja para esta força de trabalho ser ocupada no manejo produtivo familiar ou ser ofertada no mercado de trabalho urbano e/ou rural.

Além disso, esta diversificação na obtenção de rendas auxilia o processo de desenvolvimento em sua tentativa em ser mais sustentável nos aspectos econômico e social, por sua vez, tende a exercer influência sobre os aspectos ecológicos, uma vez que os agroecossistemas conservados significam manutenção ou ampliação das fontes de rendas obtidas no curto ou longo prazo. Neste contexto, observou-se que as práticas produtivas agroecológicas, quando articuladas com as práticas pluriativas, tendem a gerar uma obtenção diversificada dos fluxos de renda adquiridos pelo agricultor no transcorrer do ano, que pode ter como origem uma transação comercial monetária, como não-monetária, ou ainda ser derivado da utilização dos produtos para o consumo familiar e/ou do sistema produtivo existente no estabelecimento rural. Desta forma, percebeu-se que os agricultores agroecológicos do Núcleo MBA organizaram suas estratégias de reprodução balizadas na dupla eficiência socioprodutiva de seus estabelecimentos rurais, pois, por um lado, estes agricultores estruturaram seus sistemas produtivos por meio de retornos financeiros que não são oriundos dos ganhos de escala de produção, mas decorrentes de uma produção agrícola e/ou não-agrícola flexível ou diversificada e com baixa escala de produção.

Sendo assim, conclui-se que a pluriatividade na agroecologia disponibiliza para os agricultores agroecológicos do Núcleo MBA os mecanismos e ambientes produtivos necessários à construção de uma lógica reprodutiva e gerencial que se organize através da pluralidade de atividades econômicas e de inserção em múltiplos canais de comercialização, que por sua vez, gera uma multiplicidade de obtenções de renda monetária e não-monetária no transcorrer de todo o ano.

Referências bibliográficas:

ALMEIDA, Sílvio Gomes de. Economia familiar: modo de produção e modo de vida. **Revista Agriculturas**: experiências em agroecologia, v.2, n.3, out. 2005, p. 04-06.

- ALTIERI, Miguel. **Agroecologia**: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável. 4 ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004.
- BROSE, Markus. **Fortalecendo a democracia e o desenvolvimento local**: 103 experiências inovadoras no meio rural gaúcho. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2000
- HOFFMANN, Rodolfo. **Estatística para economistas**. 4 ed rev. e ampl. São Paulo: Cengage Learning, 2011.
- JALFIM, Felipe *et al.* Promovendo feiras agroecológicas no semi-árido brasileiro: a experiência do Projeto Dom Helder Câmara. **Revista Agriculturas**: experiências em agroecologia, v.5, n.2, jun. 2008, p. 23-25.
- PEDERSEN, Anders P. Muitas frutas, mas também muitos problemas. **Revista Agriculturas**: experiências em agroecologia, v.6, n.3, out. 2009, p. 22-25.
- SABOURIN, Eric. Dinâmicas Territoriais e acesso aos mercados: uma leitura pela reciprocidade. In SILVA, Aldenôr Gomes; CAVALVANTI, Josefa Salete Barbosa; WANDERLEY, Maria de Nazareth B. (orgs). **Diversificação dos Espaços Rurais e Dinâmicas Territoriais no Nordeste do Brasil**. João Pessoa: Editora Zarina Centro Cultural, 2009, p. 146-186.
- WALPOLE, Ronald E. *et al.*. **Probabilidade e estatística para engenharia e ciências**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.